

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telef. 36 69 12 - 32 64 54



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa SEMANAL

EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL	-1. FEV. 1980	ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
		PODER POPULAR	

Eanes ainda não aprovou o movimento diplomático

O Presidente da República ainda não se pronunciou, nem deverá fazê-lo até ao final desta semana, sobre a proposta de movimentação diplomática, apresentada na semana passada pelo primeiro-ministro.

Esta proposta do Governo actual, como «O Jornal» tem noticiado, a exoneração de cinco embaixadores não pertencentes à carreira diplomática, o preenchimento de diversos lugares que se encontravam em aberto e ainda a promoção de alguns diplomatas ao posto de embaixador.

No que respeita aos embaixadores políticos, como temos referido, Ramalho Eanes não aceitará a exoneração de Lurdes Pintasilgo, admitindo-se, ainda, que venha a propor ao Governo, em vez da exoneração, a passagem à disponibilidade de Manuel João da Palma Carlos,

que ainda, em Junho, o ficará à idade e, se permanecesse em Havana (Cuba), teria direito à reforma por inteiro. Quanto a Fernandes Fafe, Walter Rosa e Flores de Andrade, regressarão a Lisboa logo que Belém dê luz verde à proposta do Governo.

Uma novidade importante da proposta do Governo é, sem dúvida, o facto de nela não ser contemplado o preenchimento do cargo de embaixador em Lusaca (Zâmbia), até aqui desempenhado por Flores de Andrade. Esta situação parece corresponder a um princípio defendido de há muito por altos

funcionários do MNE (sobretudo um) segundo a qual Portugal não terá muito interesse em manter um embaixador naquela capital africana.

Segundo certos observadores, tal atitude revela, por outro lado, por parte do Governo, do pouco interesse que lhe merece a política africana, designadamente dos países que mantêm boas relações com as antigas colónias portuguesas integradas na chamada «Linha da Frente».

A propósito de África, confirma-se a informação dada em primeira mão por «O Jornal», segundo a qual serão Silva Marques, actual embaixador em Haia, e Fernando Reino, que se encontra neste momento em Oslo, os futuros embaixadores de

Portugal em Luanda e Maputo, respectivamente.

Este movimento, que abrange vinte e seis postos, segundo alguns círculos da diplomacia portuguesa nada de novo traz para além de um certo interesse em mostrar «caras novas» a determinados países. Quanto ao resto, verifica-se agora a substituição de embaixadores colocados em países muito longe de Portugal (que virão para a Europa) e de outros que permaneciam nos seus cargos há mais de três anos.

Neste sentido, meios próximos do MNE admitem que o actual embaixador de Portugal em Moscovo, Magalhães Cruz (que deve regressar muito proximamente à capital soviética) possa vir a ser substituído no cargo, o que corresponderia, aliás, aos seus desejos.